

**A INFLUÊNCIA FAMILIAR EM ATLETAS DE CATEGORIA DE BASE NO FUTEBOL**

**Altair Renato dos Santos**<sup>1,2</sup>,  
**João Francisco Eugênio**<sup>1,3</sup>,  
**Ricardo Arruda Souza**<sup>1,4</sup>,  
**Rafaela Liberali**<sup>1</sup>,  
**Roberto de Almeida**<sup>1</sup>

**RESUMO**

A família tem importância na formação e desenvolvimento tanto maturacional quanto esportivo da criança, e o interesse em se saber qual a influência familiar em atletas de categorias de base no futebol vem sendo pesquisado e estudado. Este estudo tem como objetivo verificar através de uma revisão sistemática o quanto os familiares interferem em um jovem atleta. Uma revisão na literatura esportiva indexada verificou que existe, nas categorias de base, uma grande influência dos pais, tanto nos treinamentos quanto nas competições, porém nenhum artigo mensurou com exatidão se essa influência tem papel positivo ou negativo na criança. De um modo geral, os familiares têm um papel importante nos atletas de categorias de base, pois formam uma base segura para esta criança, gerando a confiança de que ela necessita.

**Palavras-chave:** Futebol, Influência Familiar, Categoria de Base.

**ABSTRACT**

The family's influence over players of young football categories

The family is important in the formation and development of both, sports and maturity of the child, the interest in how much the family interferes in young football players has been researched and studied. This study aims to verify through a systematic review how family members interfere in a young athlete. A review of the indexed sports literature found that in the categories of base has a strong influence of parents, both in training and in games, but there are no items measured accurately if the influence has positive or negative role in the child. Generally, family members play an important role in young athletes because they are a solid basis for this kid, generating the confidence that they need.

**Key Words:** Football, Familiar influence, Child sports.

1 - Programa de Pós Graduação Lato Sensu da Universidade Gama Filho em Futebol e Futsal, As ciências do esporte e a Metodologia do Treinamento

2 - Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina

3 - Graduado em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Cruzeiro

4 - Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina

[ricardoarrudasouza@yahoo.com.br](mailto:ricardoarrudasouza@yahoo.com.br)

[rafascampeche@ig.com.br](mailto:rafascampeche@ig.com.br)

## INTRODUÇÃO

O futebol, cada vez mais inserido na sociedade como esporte de alto rendimento no qual poucos conseguem atingir o topo é considerado por especialistas como um grande negócio financeiro (Leoncini e Silva, 2003) e entre os esportes coletivos praticados dentro da sociedade, em escolas, clubes ou até mesmo em uma “simples” brincadeira de criança na rua, o futebol tem sido visto por sua grande imprevisibilidade no que diz respeito a sua prática. Exemplos como a dimensão do espaço de jogo, o tempo de duração deste e a quantidade de atletas que participam deste esporte, faz com que os praticantes do futebol necessitem de uma alta capacidade de percepção e grande exigência visual.

Além da complexidade do esporte futebol, o indivíduo enfrenta as competições dentro dessa atividade. O significado do termo competir pode variar por inúmeros autores, porém considera-se a capacidade de enfrentar os desafios, que podem gerar certa quantidade de estresse para o atleta (Dante Junior, 2002) principalmente quando essa competição engloba crianças e jovens, nas chamadas categorias de base.

Partindo da estrutura do futebol de alto rendimento no Brasil e no Exterior, as categorias de base são níveis de competição, de acordo com a faixa etária de cada jogador, sendo assim, o jovem que passar por todas as categorias, tem grande chance de tornar-se um jogador profissional.

Contudo, dentro da formação de jovens atletas em categorias de base, encontra-se uma determinante, a qual foi objeto de estudo deste artigo, a influência familiar.

A família é o primeiro ambiente social em que o jovem vive, sendo assim é onde ele desenvolve inúmeras variáveis como: o desenvolvimento da sua identidade, a sua auto-estima e a motivação necessária para a formação de um atleta.

Porém nas relações familiares também está o lado negativo da formação, a exemplo de forte exigência e cobrança vinda dos pais, que podem acarretar em uma situação de regras rígidas e sonhos inalcançáveis.

Inúmeras variáveis interferem no processo de desenvolvimento do atleta, que depende de um ambiente favorável a sua formação, sendo que a família é o ambiente social primário, apresenta um importante

papel, principalmente no auxílio, decisão, crença e atitudes sobre a atividade física (Figueira Junior, 2000) e quando o interesse dos pais seria o de decidir e agir construtivamente, para que seus filhos se tornem bons atletas, o que é feito através do incentivo para a participação em “escolinhas de esporte” (Simões, Böhme e Lucato, 1999) pode levar ao desenvolvimento integral do jovem atleta ou negativamente influenciar em sua formação.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi demonstrar através de uma revisão sistemática, a influência familiar em atletas de categoria de base no futebol.

A metodologia empregada foi a revisão sistemática, que se baseia em estudos primários, utilizando métodos previamente definidos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas consideradas relevantes. As revisões sistemáticas também contribuem como suporte teórico-prático, através de pesquisa bibliográfica classificatória (Liberali, 2008).

Foi realizada uma revisão de artigos nacionais (29) e internacionais (6) dos últimos dez anos. Os termos usados para a busca foram: futebol, categorias de base, influência familiar, relação sócio-familiar, iniciação esportiva, nas bases de dados: Google Acadêmico (<http://scholar.google.com.br>), Scielo ([www.scielo.br](http://www.scielo.br)) e EF Deportes ([www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com)).

## Futebol

Antes de se pensar no futebol, em suas mais diversas formas de estudo, é de grande importância contextualizar este de uma forma geral e sob o entendimento de que antes das especificidades é necessário entendê-lo como jogo, que se constrói levando em consideração os seguintes componentes (subsistemas): Tático; Técnico; Físico e Psicológico. Estas são as várias capacidades apresentadas pelos diferentes jogadores da equipe (Gomes e Souza, 2008).

O futebol é para os brasileiros, sem dúvida, mais do que um esporte: é uma paixão que faz parte da sua cultura (Mores, Rebelo e Salmela, 2004). Entende-se também, que é um esporte complexo e dinâmico, com variabilidade de situações, trazendo importantes contribuições para o adiantamento da originalidade das crianças e jovens, pois requer não só força e velocidade, mas também

coordenação e, sobretudo, inteligência tática, que se noticia na relação dos métodos cognitivos de percepção e tomada de decisão indispensável à solução de problemas do jogo (Filgueira, 2000).

Por ser uma atividade de grande enredamento, o futebol solicita do atleta o desenvolvimento de diferentes capacidades físicas, motoras e mentais e para isto necessita de elementos que sejam capazes de promover o acréscimo de tais habilidades essenciais a esta prática esportiva (Guerra e Souza, 2008).

Com certa assiduidade, o jogador que demonstra alguma desenvoltura técnica com a bola, é denominado de “bom” jogador, ou até mesmo de “craque”, isto numa visão tradicional no campo do desenvolvimento em futebol, porém este esporte pode ser considerado uma atividade na qual os jogadores apresentam alegóricas fisiológicas distantes entre si.

Para este esporte, tem-se a possibilidade de se ensinar uma prática que o aluno a levará para toda a sua vida. Portanto, ensinado bem, este aprendiz só adquirirá satisfação e serventia de sua prática esportiva os professores e treinadores devem capacitar a formação de jogadores perspicazes capazes de interpretar situações do jogo (interpretação e observação visual e atenção) escolher a solução motora mais adequada (gesto técnico) e destacar a tática e a técnica corretamente e adaptadas à situação (Filgueira, 2000).

### **Futebol nas Categorias de Base**

Dentro da composição do futebol de alto rendimento criou-se uma disposição dos níveis de competição, a partir da faixa etária de seus jogadores. No nível de alta competição, os clubes de futebol organizam departamentos amadores divididos em quatro categorias: até 13 anos, categoria mirim; até 15 anos, categoria infantil; até 17 anos, categoria juvenil; e até 20 anos, categoria Junior.

O intuito das divisões de base é preparar bem os novos talentos que almejam integrar a equipe profissional dos grandes clubes de futebol, identificando os possíveis futuros craques e lhes dando o suporte adequado para que construam os alicerces de suas carreiras, desenvolvendo passo a passo todo o potencial técnico, físico básico, psicológico e emocional; reunindo, assim,

condições para assimilar e executar as exigências de tal atividade profissional.

O método de ensino-aprendizagem de futebol é um dos mais respeitáveis aspectos da concepção do jogador de futebol. Cabe destacar três dimensões que dão conta do processo de aprendizagem e internalização de técnicas corporais e futebolísticas. Trata-se das escolinhas, dos campinhos de “peladas” e várzeas e da questão inata do futebol.

A prática em diferentes espaços e ambientes e a utilização de diferentes tipos de bolas como, por exemplo, bola de plástico, borracha e bola de meia, podem oferecer diversidade motora comparável a prática de diferentes modalidades (Marques e Samuslki, 2009), porém sabe-se que a instrução esportiva de base é um artifício tão importante para o futuro do atleta que precisaria ser abordada já nos primeiros anos da infância.

Porém, é importante ressaltar o cuidado que se deve ter com essas crianças, pois muitos motivados por esta ilusão dos sentidos chegam a abandonar seus estudos, deixar seus familiares e suas cidades, e tentam a sorte, acreditando que a realidade que se apresenta nos meios de comunicação é acessível a ele. Entretanto desistem do sonho, pois percebem, muitas vezes após vivenciar situações desumanas, uma realidade na qual não basta apenas o talento e sim um conjunto de outros fatores que complementam as várias etapas desta busca (Guerra e Souza, 2008).

### **Relação Familiar e os Atletas de Categoria de Base**

Ao falar do controle que os pais exercitam sobre os filhos, pode-se imaginar que o rendimento pode ser afetado por uma repressão dos pais. Para analisar melhor esse problema da ausência de incentivo e o problema da possível pressão dos pais Latorre (2001), afirma que aponta algumas classificações de pais e suas distintivas em relação à vida competitiva dos filhos: Os desinteressados - pais que costumam se ausentar das competições do filho ou por desinteresse ou porque tem algo "mais importante" para fazer. Os pais "úteis" - incentivam a participação dos filhos nas competições de forma positiva. Os excessivamente críticos - sempre criticam o filho nunca estando satisfeito com seu desempenho. Os vociferantes - ficam

alterados durante as competições, gritam, gesticulam e chegam às vezes a ficar agressivos. Os "técnicos" - têm a impressão de serem os donos do time dão instruções aos atletas passando até por cima das instruções do técnico. Os superprotetores - têm medo de ver seus filhos em competições por inúmeras razões e insegurança, isso pode ser transmitido para os filhos.

A carreira bem sucedida do atleta muitas vezes pode ser creditada aos familiares pelo encorajamento, aquisição de valores, além de todo amor e suporte necessários durante a carreira. Infelizmente, a família também pode apresentar aspectos negativos no desenvolvimento do desportista.

O superenvolvimento ocorre quando os pais excedem a participação na vida esportiva dos filhos, não sabendo separar seus próprios desejos, fantasias e necessidades daquelas dos seus filhos (Moraes, Rabelo e Salmela, 2004).

Muitas vezes os pais projetam seus sonhos de anos atrás em seus filhos, buscando suprir seus interesses próprios, ao invés de ajudar suas crianças a terem experiências alegres, seguras e de grande valor (Hanlon, 1999).

A presença dos pais nos treinos, nos jogos, ou em qualquer outro lugar vai despertar alguma reação no atleta/criança, seja ela de contentamento ou constrangimento, de aprovação ou desaprovção.

A influência dos pais na carreira esportiva do atleta é um aspecto multifatorial que apresenta questões estreitamente inter-relacionadas com todos os construtos inerentes ao desenvolvimento do ser humano.

A criança muitas vezes herda do pai o gosto pelo time que irá torcer e isso é desde o nascimento onde além do nome, muitos já saem da maternidade com roupinhas dos times dados pelo pai apaixonado e geralmente adota esse time pela vida inteira (Guerra e Souza, 2008).

O esporte de competição pode tornar-se para os pais um aspecto importante para a vida de seu filho, fundamentado no papel desempenhado pela figura do "atleta" e à representação social do esporte na sociedade (Simões, Böhme e Lucato, 1999).

A definição das metas dos atletas estava relacionada às crenças e percepções de sucesso que os pais tiveram quando

praticaram um esporte. Esses achados sugerem que os pais exercem grande influência, pois transmitem suas próprias crenças, influenciando os filhos sobre as razões que levam ao sucesso no esporte e sobre como proceder para alcançar esse objetivo (Moraes, Rabelo e Salmela, 2004).

### **Pesquisas de Campo Envolvendo a Influência Familiar em Atletas de Categoria de Base**

As pesquisas realizadas no campo da influência familiar são realizadas de inúmeras maneiras, desde o questionamento direto ao aluno até a utilização direta dos pais.

Machado (1997), afirma que segundo pesquisas feitas por ele entre pais e filhos-atleta foi constatado que um atleta pode sentir-se incomodado com a presença dos pais na torcida. Ele ainda coloca que esse incômodo gerado tem algumas explicações na literatura como; as atitudes exageradas dos pais na torcida; a relação entre eles, pais e filhos, ser conturbada dentro de casa por algum motivo não necessariamente ligado ao fato da criança ser atleta; algum trauma de infância que seja projetado no pai ou na mãe e o próprio silêncio dos pais durante a competição.

Em pesquisa realizada por Guerra e Souza (2008), constatou-se que num grupo de trinta (30) jovens do sexo masculino, todos solteiros com idade entre 18 e 24 anos, com experiência em categorias de base nos clubes do interior de Minas Gerais, ao serem indagados sobre os principais motivos da não profissionalização, -16,6 % atribuíram à falta de apoio direto da família.

Já no âmbito do apoio a criança, pesquisas estão sendo realizadas para o levantamento de dados que possam indicar se existe a influência dos familiares nas atividades físicas realizadas pelos jovens, a exemplo o estudo feito por Simões, Böhme e Lucato (1999), no qual participaram do estudo 143 meninos e 94 meninas, vindas de diferentes classes sociais, com idade entre 12 e 14 anos, resultando no quesito nível de incentivo do pai, a maioria, ou cerca de 62,86% dos meninos, mencionam que o pai o encoraja bastante, dentre as meninas, 67,74% tem a mesma opinião dos garotos.

Em pesquisa realizada por Moraes, Rabelo e Salmela (2004), com a participação de 20 pais e respectivos 12 filhos/atletas de futebol, no que diz respeito ao envolvimento

dos pais no treinamento formal e informal dos filhos no futebol, os resultados demonstraram que houve um grupo de pais com falta de envolvimento no treinamento esportivo dos filhos, bem como a não atuação de forma a

motivar seus filhos para o treinamento, pois consideravam que eles eram inteiramente motivados.

Tabela 1 - Síntese dos estudos de campo apresentados.

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	CARACTERÍSTICA DA AMOSTRA	RESULTADOS E DISCUSSÕES
Simões, Böhme e Lucato 1999	- Verificar a participação do pai e da mãe na vida esportiva dos filhos - 143 meninos e 94 meninas, na faixa etária de 12 a 14 anos. - Questionário	- <b>Pai – Menino</b> – 40,58% assiste todos os jogos / 62,86% encoraja bastante o jovem <b>Menina</b> – 34,41% assiste todos os jogos / 67,74% encoraja bastante a jovem. - <b>Mãe – Menino</b> – 35,92% assiste algumas vezes/ 60,14% encoraja bastante o jovem <b>Menina</b> – 36,56% assiste todos os jogos / 69,89% encoraja bastante a jovem.
Marques e Samulski 2009	- Analisar a carreira de jovens futebolistas - 186 atletas, com média de idade de 18,46 anos. - Questionário e entrevista.	- Referente ao grau de apoio dos pais, os resultados são os seguintes: 47,3% tiveram apoio total de transporte para treino e jogos, 44,6% tiveram apoio total financeiro, 88,6% apoio total no incentivo a continuar treinando e 83,9% tem apoio total emocional em situações difíceis.
Guerra e Souza 2008	- Analisar os fatores preponderantes e decisivos na tentativa de seguir na carreira futebolística. - 30 atletas, com idade de 18 a 24 anos. - Entrevista mista.	- Dos entrevistados, 16,6% atribuíram à falta de apoio direto da família como causa da não permanência e/ou profissionalização dos mesmos no futebol
Moraes, Rabelo e Salmela 2004	- Investigar o papel dos pais no desenvolvimento de atletas jovens de futebol. - 20 pais - 12 filhos/atletas - Formulário, Questionário e Entrevista.	- A implicação dos pais na escolha profissional dos atletas foi moderada, sendo que 55% dos pais não davam opinião sobre a escolha profissional do atleta.

## CONCLUSÃO

Parece evidente que a influência familiar pode ser uma variável importante quando se trata de atletas em categorias de base, e apesar da maioria dos estudos de campo mostrar que existe um acompanhamento dos pais, na carreira do filho, estes não demonstram o quanto esse préstimo é aceito de forma positiva pela criança. É comum, em campos de futebol, familiares ao lado do campo, durante um jogo de futebol, gritando e pressionando a criança, porém nos estudos pesquisados, esta forma de pressão não foi quantificada.

Sugere-se, portanto, estudos na área de diagnosticar, não apenas quanto o pai acompanha o filho, mas as formas que ele o faz. Seria de suma importância, um estudo

mais detalhado sobre o sentimento da criança, quando seus familiares freqüentam os treinamentos e principalmente os jogos e competições.

## REFERÊNCIAS

- 1- Figueira Junior, A. J. Influência da família na atividade física de adolescentes. Conexões. Campinas. Vol. 0. Núm. 4. 2000.
- 2- Simões, A.C.; Böhme, M.T.S.; Lucato, S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. Revista Paulista Educação Física. São Paulo. Vol. 13. Núm.1 p.34-45. 1999.
- 3- Latorre, D.L.S. Influencia de la familia en el deporte escolar. Revista Educación Física y Deportes. Vol. 40, p. 7. 2001.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

---

4- Machado, A.A. Psicologia do esporte - temas emergentes I. Jundiaí. Ápice editora. 1997.

5- Hanlon, T. Sport parent american sports education program. Champaign, I.L. Human Kinetics. 1999.

6- Dante Junior, R. A competição com fonte de estresse no esporte. Revista Brasileira Ciência e Movimento. Vol. 10. p.19-26. 2002.

7- Marques, M.P.; Samulski, D.M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira, Revista Brasileira Educação Física Esporte. São Paulo. Vol. 23. Num. 2. p.103-19. 2009.

8- Leoncini, M.P.; Silva, M.T. Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. Revista Gestão & Produção. Vol.12. Núm.1.2003.

9- Moraes, L. C.; Rabelo, A. S.; Salmela J. H. Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. Psicologia: reflexão e crítica. Vol. 2. Num. 17. p. 211-222. 2004.

Recebido 10-08-2010

Aceito 19-09-2010